

# REVISTA

## DIREITOS HUMANOS: PARA QUÊ(M)?

---

### Desenvolvimento policêntrico e equidade territorial: propostas para a redução das disparidades na RMC

ESEDH

*Alexandre Schlegel<sup>1</sup>*

O objetivo deste recorte sobre a Região Metropolitana de Curitiba - RMC é apresentar uma visão na qual o território não seja apenas um tecido (urbano/rural), mas também um suporte físico às atividades socioeconômicas, a gerar o fruto das relações sociais e da economia.

O território, assim, deixa de ser um elemento externo à atividade econômica, devendo ser analisado de forma integrada ao conjunto das relações sociais que nele se materializam. Incorpora-se, dessa forma, o território como elemento fundamental do processo produtivo, simultaneamente à materialização das consequências deste mesmo processo produtivo.

A pesquisa das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. A identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência é realizada por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirirem serviços de saúde e educação. Conhecer os relacionamentos entre as cidades com base na análise dos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para se realizar escolhas locais.

<sup>1</sup> *Mestre em Gestão Estratégica – Beulah Heights University Geórgia EUA; MBA – Princípios Cristãos na Liderança e Administração SPEI/PR; Especialista em Gestão Territorial; Graduado em Psicologia – UTP - Universidade Tuiuti do Paraná.*

De acordo com informações disponibilizadas no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a rede de influência da metrópole de Curitiba é a quarta colocada nacional em tamanho de sua economia, com um PIB de R\$ 410 bilhões anuais. Tem penetração no Estado de Mato Grosso do Sul, onde subordina três centros urbanos e no norte de Santa Catarina, incorporando em sua maioria centros locais ao longo de sua divisa. As articulações e arranjos institucionais público-privados contribuíram de forma efetiva para a constituição do programa de desenvolvimento produtivo integrado da Região Metropolitana de Curitiba, e a elaboração do primeiro perfil socioeconômico. Este primeiro estudo - Ações Estruturantes e Informações da Região Metropolitana de Curitiba - Atlas 2018 - teve o objetivo de estruturar a organização, a análise e a divulgação de informações metropolitanas e pode ser lido na íntegra no sítio do Pró-Metrópole ([www.prometropole.com.br](http://www.prometropole.com.br)). Este diagnóstico aponta para algumas possibilidades de um futuro sustentável para a RMC - visto que esta possui posição relevante tanto no contexto do Paraná como do Brasil -, por sua localização geográfica estratégica próxima dos principais mercados produtores e consumidores nacionais e dos países do Mercosul.

Decidir é liderar absolutamente sobre si e sobre os recursos humanos e materiais que se apresentam em um território, seja no âmbito público ou privado. O vetor principal é o processo de governança territorial que comprovadamente deve apontar à integração transparente sobre o dinamismo socioeconômico, somada ao processo formativo que busca o desenvolvimento dos indivíduos em suas múltiplas dimensões - física, intelectual, social-, e com foco em democratizar o acesso ao conhecimento. Além disso, proporcionar meios que possam ajudar na efetivação dos Direitos Humanos dos Cidadãos, em conformidade como o Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Erradicar a fome e diminuir as desigualdades sociais já se faz urgente para deixar o Estado mais permeável ao interesse público.

Os impactos da atividade humana impõem consequências ao território. Por um lado, as atividades econômicas geram produto e renda. Por outro, modificam as relações sociais. Um recorte se faz necessário: a abordagem econômica por si só se torna limitada para explicar as transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável.

---

É preciso salientar que para que um empreendimento humano se torne sustentável, ele deve ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

No entanto, as regiões de um sistema urbano normalmente não apresentam uma forma homogênea. Ou seja, há disparidades em termos de desenvolvimento populacional, crescimento econômico, acessibilidade a serviços públicos como educação, saúde, cultura, além de trabalho e outras oportunidades. Por conseguinte, há uma crescente mobilidade à procura de melhores alternativas, o que é compreensível.

As divergências em termos de desenvolvimento entre cidades dentro de um mesmo aglomerado urbano acontecem também em outras regiões do nosso país. Na RMC, creio que tenha grande relevância o desenvolvimento policêntrico, a equidade territorial, a criação de fundos estruturais, para micro, pequenas e médias empresas que estimulam o crescimento socioeconômico. As estratégias de desenvolvimento policêntrico devem se preocupar em prover iguais oportunidades e não paridade de resultados. As políticas de coesão territorial devem focar menos as regiões mais desenvolvidas - a fim de evitar disparidades ainda maiores -, facilitando o desenvolvimento endógeno em regiões e cidades relativamente periféricas.

Geralmente, as zonas mais frágeis são aquelas que se confrontam com o afastamento das grandes cidades, o despovoamento e o envelhecimento da população, além de carências de equipamentos e infraestruturas, falta de diversificação econômica devido ao peso excessivo que tem a agricultura, visto que são zonas dependentes das atividades agrícolas. Por outro lado, essas zonas rurais têm recursos e um alto potencial econômico, sobretudo em uma perspectiva de desenvolvimento territorial equilibrado e sustentável, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Devemos combater a falta de equidade territorial, descentralizando e valorizando o potencial de cada localidade, para assim contribuirmos para a redução das disparidades. Toda cultura humana é dinâmica e o ritmo de mudança descontínuo. Por isso, para se obter o fascinante protagonismo frutífero, é preciso depender da articulação entre mecanismos que fortaleçam as mudanças e não as queiram controlar.

## *Referências:*

---

SCHLEGEL, Alexandre; ALVES, Marcelo Ivanildo dos Santos; PINTO, Thiago Luis de Quadros Ramos. **Ações Estruturantes e Informações da Região Metropolitana de Curitiba - Atlas 2018**. Curitiba: PRÓ-METRÓPOLE, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2w1QV0G>>.

ESEDH

*ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO EM  
DIREITOS  
HUMANOS*

*(41) 3362-9428*